

REGISTROS RUPESTRES NA ÁREA ARQUEOLÓGICA DE SANTANA (RN)

Valdeci dos Santos Júnior

RESUMO

A partir de 1999, foi localizado na região central do Estado do Rio Grande do Norte, um total de setenta e três sítios arqueológicos com registros rupestres. A diversidade de técnicas de execução e temáticas das pinturas rupestres levantou a possibilidade de que esse espaço geográfico tenha sido uma área arqueológica, com variados horizontes culturais no passado. O presente trabalho estudou um conjunto de dez sítios arqueológicos com pinturas rupestres, onde foram segregados uma quantidade de grafismos puros recorrentes da área de Santana existentes nesses sítios e efetuadas suas relações com os demais registros, visando estabelecer momentos temporais na elaboração dos grafismos em nível micro (cada sítio do conjunto) e em nível macro (o conjunto de sítios) Os registros foram analisados, observando-se à recorrência dos grafismos puros, as sobreposições existentes e sua relação espacial com os demais registros. Os resultados apontam para a existência de uma identidade gráfica específica da região e de três momentos temporais de criação gráfica no conjunto dos sítios pesquisados.

ABSTRACT

From 1999, it was located in the central region of the State of the Great River of the North, a total of seventy and three archaeological small farms with rupestres registers. The diversity of thematic techniques of execution and of rupestres paintings raised the possibility of that this geographic space has been an archaeological area, with varied horizontes cultural in the past. The present work studied a set of ten archaeological small farms with rupestres paintings, where an amount of recurrent pure grafismos of the area of Santana existing in these small farms and effected its relations with the too much registers had been segregated, aiming at to establish secular moments in the elaboration of the grafismos in level micron (each small farm of the set) and in level macro (the set of small farms) the registers had been analyzed, observing it the recurrence of the pure grafismos, the existing overlappings and its space relation with the too much registers. The results point with respect to the existence of a specific graphical identity of the e region three secular moments of graphical creation in the set of the searched small farms.

Numa parte da região Central do Rio Grande do Norte¹, foi identificada a partir de 1999, a existência de setenta e cinco sítios arqueológicos, sendo que setenta e três deles contêm registros rupestres. Estes sítios arqueológicos estão no espaço geográfico delimitado pelas seguintes coordenadas: 5° 35' 00" S a 6° 02' 00" S e 36° 10' 00" W a 37° 00' 00" W. Esse espaço geográfico (vide fig.01) foi denominado como área arqueológica² de Santana.

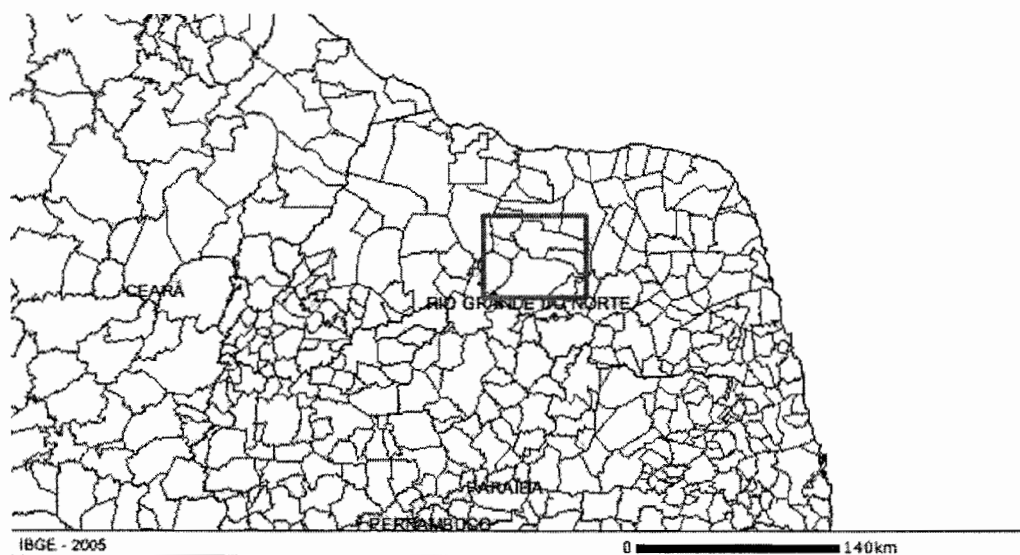


FIGURA 01 – Mapa do Estado do Rio Grande do Norte.
□ Área arqueológica de Santana.

A área arqueológica de Santana está delimitada por quatro fatores geográficos: ao Oeste, existe o rio Piranhas/Assu (coordenadas 5° 20' 00" S a 6° 10' 00" S e 36° 55' 00" W a 37° 10' 00" W); ao Norte, ocorre a formação geológica do Calcário Jandaíra (Coordenadas 5° 10' 00" S a 5° 30' 00" S e 36° 00' 00" W a 36° 30' 00" W); ao Sul e ao Leste, aparece a formação geológica da Serra de Santana (Coordenadas 5° 55' 00" S a 6° 10' 00" S e 36° 00' 00" W a 37° 00' 00" W).

O espaço geográfico atual da área arqueológica de Santana possui um contexto geoambiental com as seguintes características: vegetação composta somente por caatinga arbustiva; pequenos riachos que nascem nas cabeceiras da serra de Santana e descem em direção ao rio Piranhas/Assu; cotas altimétricas que variam de 160 a 400 metros; relevo que apresenta

¹ Todos os sítios arqueológicos localizados estão situados na região Central do estado do Rio Grande do Norte, na micro-região de **Santana** (que por sua vez compreendem os atuais municípios de Santana do Matos, Bodó, Cerro Corá, Lagoa Nova, Florânea, Tenente Laurentino e São Vicente).

² O conceito de área arqueológica pode ser definido como “*divisões geográficas que compartilham das mesmas condições ecológicas e nas quais está delimitado um número expressivo de sítios pré-históricos*”, e que contenham semelhanças no aspecto geoambiental, sendo nesse sentido, uma categoria de entrada para a pesquisa dos registros rupestres. MARTIN, Gabriela. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. 2 edição. Recife: Editora Universitária, 1999. pág. 89.

variações com alternâncias entre planícies e serrotes (sendo uma pequena parte deles da formação Martins e a maior parte do cristalino); solo arenoso e precipitações pluviométricas em torno de 720 mm anuais; formações rochosas graníticas espalhadas de forma fragmentada por toda a área arqueológica, tanto nas planícies quanto nos serrotes.

Dentro desse contexto geoambiental podem ser observadas duas feições geomorfológicas: uma primeira feição, denominada de área das planícies, representada por um relevo levemente ondulado, cortado por três rios (Pixoré, Cruzeiro e Pataxó) e uma rede dendrítica de pequenos riachos, com cotas altimétricas variando de 160 metros a 250 metros. Nessa área, à margem dos pequenos riachos, está concentrada a maior parte dos sítios arqueológicos com registros rupestres, compostos por afloramentos graníticos (abrigos, semi-abrigos e matacões). Existem sessenta e sete sítios nessa área.

Uma segunda feição, que foi denominada de área dos serrotes, possui um relevo que apresenta elevações altimétricas entre 250 metros até 400 metros (chamados de serrotes na região), com rochas graníticas fragmentadas e pequenos riachos que são perenes somente nos dias de chuva. Os sítios arqueológicos com registros rupestres nessa área aparecem em menor número, existindo somente em abrigos rochosos no alto dessas elevações. Existem oito sítios nessa área.

Os registros rupestres na área arqueológica de Santana

a) As gravuras

Elas aparecem em vinte e seis sítios da área arqueológica de Santana, com técnicas de execução baseadas nas raspagens e posterior polimento, assim como pelo picoteamento.

Em treze sítios arqueológicos, foram elaborados somente grafismos puros (Fig. 03). Em nove sítios aparecem grafismos puros e motivos zoomorfos (Fig. 02), e em sete sítios foram representados grafismos puros, motivos antropomorfos e zoomorfos. Em vários grafismos da região aparecem as duas técnicas de execução: Gravuras com pinturas em seu entorno ou nas concavidades internas da representação (Fig. 05).

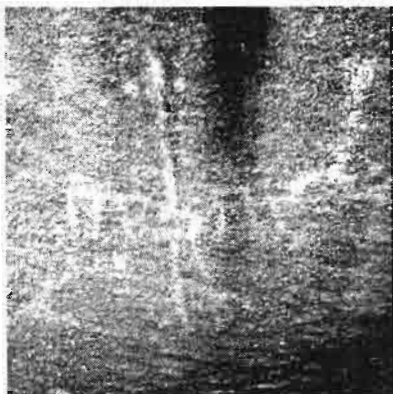


FIGURA 02 - Motivo zoomorfo. St. Pixoré de Baixo I.



FIGURA 03– Grafiismos puros. St. Tanque dos Pereiros I



FIGURA 04 – Motivo antropomorfo. St. Santa Cruz.



FIGURA 05 – Motivo antropomorfo. St. Pinturas.

Os sítios arqueológicos somente com registros gravados (dezesseis) só aparecem na área das planícies. Todos eles foram elaborados em formações rochosas existentes no leito de pequenos riachos ou nas suas margens. Não foram localizados, até o momento (2005), sítios com gravuras na área dos serrotes.

b) As pinturas

Os suportes técnicos que foram utilizados para elaborar os grafismos pintados são formações rochosas graníticas localizadas as margens de pequenos riachos e matacões graníticos isolados. Esses sítios com pinturas estão mais concentrados na área das planícies e aparecem com exclusividade total na área dos serrotes, próximos a cursos de água.

Existe uma predominância dos sítios somente com registros pintados (quarenta e sete), com a presença de quatro cores (vermelha, preta, amarela e branca) na elaboração dos grafismos e a utilização de temáticas diferenciadas. A predominância da técnica de execução das pinturas é por instrumentos de extremidades médias ou grossas. A cor mais utilizada é a vermelha, aparecendo em cinquenta e sete sítios e sendo exclusiva em cinquenta e três dos sítios arqueológicos contendo pinturas.

A cor preta, em conjunto com outras cores, aparece em três sítios (Pinturas, São Vicente e Fazenda da cachoeira). A cor amarela aparece também em conjunto com outras cores, em quatro sítios (Serra do Basso, Saquinho I, São Vicente e Pedra do Chico Bruto). A cor branca aparece somente no sítio São Vicente.

Os grafismos pintados apresentam uma predominância de grafismos não reconhecíveis, pintados na cor vermelha, com grandes dimensões e sem representação de cenas. Alguns tipos gráficos, que possuem formas de apresentação similares aos existentes na vizinha região do Seridó, aparecem de forma intrusiva (Fig. 07). Podem ser observados também, de forma intrusiva, tipos gráficos pintados similares aos registros pintados vinculados à tradição São Francisco e a tradição Agreste (Fig. 08).



FIGURA 06 – Zoomorfo.
St. Conceição I.



FIGURA 07 – Grafismo puro.
St. Malhada Funda.



FIGURA 08 – Antropomorfo.
St. São Vicente.

Os fatores paleoambientais

Foram estudados três fatores paleoambientais na área arqueológica de Santana que possam ter influenciado, direta ou indiretamente, nos grupos humanos, quando da elaboração dos registros rupestres: a) as considerações hidrográficas referentes à bacia do rio Piranhas/Assu e às questões relativas ao avanço e recuo do mar nas épocas pleistocênicas/holocênicas; b) as pequenas alterações de relevo, desde 10.000 BP aos dias atuais, devido às atividades tectônicas; c) as mudanças climáticas da região que têm início no final da época pleistocênica e se acelera na época holocênica.

A existência de terraços fluviais em níveis altimétricos diferenciados nas margens dos riachos da Conceição e do Pixoré e a distância entre as duas margens (há locais em que se atinge até 70 metros de distanciamento), revelam indícios de uma oferta de água mais abundante no passado. Ocorreram também diversas variações no nível do mar na costa litorânea próxima a região de Santana durante os últimos 12.000 mil anos, que alteraram substancialmente a paisagem, fazendo com que uma extensa área de terra fosse coberta pelas águas marinhas. A ocupação humana nessa

parte do litoral potiguar já foi confirmada pelo professor Suguio que detectou a presença de prováveis “sambaquis” no município de Grossos-RN, próximo a foz do rio Piranhas/Assu, com datações de restos alimentares de 2.900 BP³.

A possibilidade de que tremores de terra possam ter ocorrido na área arqueológica de Santana em épocas pretéritas e de certa forma, ter alterado o relevo local, é bastante plausível, mas ainda não existem dados consistentes para afirmar com exatidão. A existência de rochas graníticas bastante fragmentadas, semi-ovaladas ou não, principalmente nas encostas dos inúmeros serrotes da região, podem refletir indícios de deslocamentos rochosos intempestivos vindo do alto desses serrotes. Há relatos orais de antigos moradores da região que dizem ter presenciado alguns desses deslocamentos rochosos vindo do alto de serrotes, provocando estragos na vegetação e remodelando, mesmo que de forma tímida, o relevo da área em sua trajetória de descida. Outro aspecto observado e que pode ter sido influenciado pelas atividades tectônicas é a ramificação dendrítica dos inúmeros pequenos riachos que irrigam a região, muitas vezes com alterações abruptas de rota.

Durante a época pleistocênica ocorreram várias alterações climáticas no nordeste brasileiro, com diversos períodos de precipitações pluviais mais intensas, associados com a expansão de uma vegetação de florestas na região. O último período de precipitação pluvial mais intensa (11.700 BP) teria acontecido já no final da época pleistocênica, com a região apresentando um clima tropical úmido, composto por bosques repletos de árvores e bacias hidrográficas cobertas com vegetações em suas margens. No fim do pleistoceno e início do Holoceno, as condições de clima, mais frio e mais úmido que o atual, permitiu a expansão de floresta pluvial de galeria (mata ciliar) nas planícies fluviais⁴.

Ao escavar o sítio "Riacho da Volta", localizado no atual município de Angicos-RN, o professor Gaston Laroche encontra uma camada sedimentar, atribuindo-lhe uma datação cronológica de 11.000 BP, onde teria ocorrido um período mais chuvoso na região. Nesse mesmo sítio foi observado pelos pesquisadores Vicente Giancotti Tassone e Tom Miller, do Museu Câmara Cascudo, a presença de dois níveis estratigráficos (figura 09) com materiais líticos trabalhados pelo homem, datados entre 9.000 e 8.000 BP⁵.

³ SUGUIO, K; BARRETO, A. M. F; BEZERRA, F. H. R; PESSENDA, L. C. R. Idades ao radiocarbono de prováveis sambaquis do litoral nordeste brasileiro. In: Congresso da ABEQUA, 2003, Recife. Livro de Resumos, 2003. p. 272.

⁴ AULER, S. Augusto; WANG, Xianfeng; EDWARDS, R. Lawrence; CHENG, Hai; CRISTALLI, Patrícia S; SMART, Peter L.; RICHARDS, David A. Palaeoenvironments in semi-arid northeastern Brazil inferred from high precision mass spectrometric speleothem and travertine ages and the dynamics of South American rainforests. *Speleogenesis on-line scientific journal*, V. 2, NR. 2, p. 4, 2004. Pag. 3.

⁵ PROUS, André. *Arqueologia Brasileira*. Pág. 190-192.

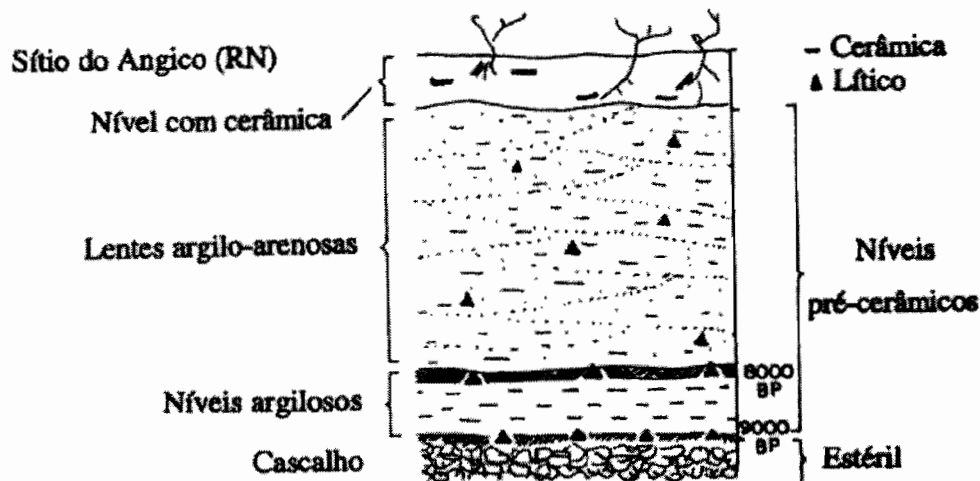


FIGURA 09 - Estratigrafia da escavação arqueológica realizada no St. Angico-RN, com vestígios de material lítico trabalhado pelo homem desde 9.000 BP. Fonte: PROUS, André. Arqueologia brasileira. Pág. 190.

Em seguida teriam acontecido alternâncias climáticas à medida que ocorre a elevação do nível do mar, provocando paralelamente aumento da temperatura, tendo atingido seu ápice entre 4.500 a 5.000 BP. Entre o período de 3.500 a 2.000 BP teria ocorrido a diminuição dos níveis dos cursos d'água dos riachos, com a vinda de um tempo bastante seco⁶.

Os grafismos puros recorrentes da área arqueológica de Santana - Análise

Com o objetivo de contribuir para o estudo das identidades gráficas dos grupos humanos pré-históricos que elaboraram os registros na área arqueológica de Santana, foi selecionado um conjunto de dez sítios arqueológicos com grafismos rupestres existentes na área das planícies.

Os dez sítios arqueológicos escolhidos para conjunto de análise, possuem algumas características comuns entre si que serviram de base para a seleção: todos estão localizados na área das planícies, estão situados á menos de duzentos metros de cursos de água e possuem dois tipos de grafismos puros pintados, que apresentam semelhanças cenográficas de sítio para sítio, e que foram denominados de grafismos puros recorrentes da área arqueológica de Santana.

No estudo dos dois tipos de grafismos puros recorrentes da área arqueológica de Santana, foram observadas, principalmente, as unidades de sobreposições onde eles aparecem, visando obter dados que auxiliassem a situar a sua ordem de entrada temporal quando da elaboração dos registros

⁶ LAROCHE, Gaston. O sítio arqueológico Riacho da Volta. (Angicos-RN). Suplemento. Natal: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1982. Pág. 12.

gráficos na região. Ao analisar os dois grupos (básicos e superpostos) de grafismos envolvidos nas sobreposições, além de obter informações temporais sobre a ordem de elaboração dos registros, podem ser observadas as preferências temáticas e técnicas em cada etapa de realização gráfica.

Para que fossem observadas essas preferências, se tornou necessário, estudar os registros gráficos (básicos e superpostos) existentes nas unidades de sobreposições dos sítios do conjunto de pesquisa, além da observação dos grafismos isolados, a nível micro (cada sítio) e a nível macro (conjunto dos dez sítios), utilizando os referenciais teóricos das três variáveis do fenômeno gráfico no Nordeste brasileiro, estabelecendo as hipóteses temporais de criação gráfica entre esses grupos de grafismos. Somente após o estabelecimento dessas hipóteses temporais, seria incluído o grupo dos grafismos puros recorrentes da área de Santana, para observar a sua ordem de entrada temporal.

Para tanto se fez necessário analisar essas segregações à luz das três dimensões do fenômeno gráfico para o Nordeste brasileiro: a **dimensão temática** que se ocupa dos delineamentos dos grafismos, procurando estudar os temas representados; a **dimensão técnica** que observa nos grafismos as formas de preenchimentos, a cor, as dimensões, os suportes e os instrumentos utilizados na sua elaboração; e a **dimensão cenográfica** que estuda as maneiras como estão dispostos os componentes da apresentação gráfica dos registros⁷.

Dois tipos de grafismos puros aparecem de forma recorrente em dez sítios da área arqueológica sendo denominados de: grafismo puro recorrente 01 da área de Santana e grafismo puro recorrente 02 da área de Santana:

a) Grafismo puro recorrente 01 da área de Santana (Figuras 10 e 11) - É um grafismo puro composto por duas partes separadas, que apresentam uma posição assimétrica (tipo espelhada), com variações na quantidade de linhas paralelas, nas dimensões e em seus delineamentos, mas preservando uma angulação média de 90° na parte inferior e superior do conjunto gráfico e o seu sentido antagônico.

⁷ PESSIS, Anne-Marie. Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do nordeste do Brasil. Recife, v.1, n. 08, p.35-68, 1992. Pág. 47-48.



FIGURA 10 – Grafismo puro recorrente 01 da área de Santana – St. Conceição I.



FIGURA 11 – Grafismo puro recorrente 01 da área de Santana – St. São Vicente.

b) Grafismo puro recorrente 02 da área de Santana (Figuras 12 e 13) - É um grafismo puro de composição com duas partes bem delimitadas pelos autores: a parte superior possui um formato de semicircunferência, às vezes aparece com preenchimento cheio e prolongamentos laterais em direção ao alto. Outras vezes aparecem somente os prolongamentos laterais, sem o preenchimento cheio. A parte inferior sempre se apresenta em forma de circunferência, com o sentido voltado para baixo e sem preenchimento cheio interno.



FIGURA 12 – Grafismo puro recorrente 02 da área de Santana – St. Pixoré de Baixo II

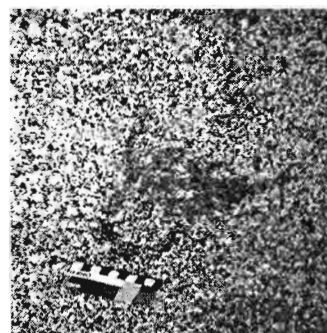


FIGURA 13 – Grafismo puro recorrente 02 da área de Santana – St. Malhada Funda.

O grafismo puro recorrente 01 da área de Santana aparece 14 vezes nos dez sítios do conjunto de análise da área da pesquisa, sendo 03 vezes como grafismo superposto e 11 vezes como grafismo isolado; O grafismo puro recorrente 02 da área de Santana aparece 19 vezes, sendo 02 vezes como grafismo superposto e 17 vezes como grafismos isolados. Uma característica observada na pesquisa é que os grafismos puros recorrentes 01 e 02 da área de Santana não aparecem de forma simultânea no mesmo sítio. Quando um está presente, o outro não aparece.

RESULTADOS

Momentos temporais do conjunto de análise

Nos dez sítios do conjunto de análise foram segregadas vinte e duas unidades de sobreposições envolvendo grafismos básicos e superpostos. Na análise dos dados obtidos nessas vinte e duas unidades de sobreposições, foi possível verificar, a nível macro, três momentos temporais na elaboração dos registros, a partir da segregação das preferências nos tipos de cores e nas temáticas utilizadas pelos autores dos grafismos:

a) Em um primeiro momento temporal de realização gráfica, os suportes foram utilizados para a elaboração exclusiva de grafismos básicos na cor vermelha, com predominância absoluta de grafismos puros;

b) No segundo momento temporal de elaboração gráfica, os suportes também foram utilizados, para a realização de grafismos da cor vermelha, mas com a entrada de novas feições morfológicas nos grafismos puros, sendo mais bem elaborados e com formatos fechados e abertos (retângulos, círculos e retas entrecruzadas). Aparecem, em menor grau, os motivos naturalistas (mãos em positivo) e os grafismos puros recorrentes 01 e 02 da área de Santana;

c) Finalmente, no terceiro momento temporal de elaboração gráfica, continua a predominância da cor vermelha, mas já existe uma paridade de distribuição entre os grafismos puros com traços retilíneos irregulares e sem definição em seus formatos geométricos e grafismos puros com limites e formas geométricas fechadas (retângulos, círculos e quadrados).

Após o estabelecimento dos três momentos temporais dos grupos de grafismos (básicos e superpostos) no conjunto de análise em nível macro, foi possível verificar a ordem de entrada temporal dos grafismos puros recorrentes 01 e 02 da área de Santana, nas unidades de sobreposições em que eles estão envolvidos, tendo como ponto referencial, o primeiro momento temporal.

Das vinte e duas unidades de sobreposições analisadas na pesquisa, em cinco delas ocorrem sobreposições envolvendo os grafismos puros recorrentes 01 e 02 da área de Santana. Os dados quanto às temáticas utilizada nos grupos de grafismos envolvidos são os seguintes:

| Sítio | Unidade de sobreposição | Grafismo básico | Grafismos superpostos |
|---------------------|-------------------------|-----------------|-----------------------------|
| Pixoré de Baixo II | Primeira | Grafismo puro | Grafismo puro recorrente 02 |
| Pixoré de Baixo III | Primeira | Grafismo puro | Grafismo puro recorrente 01 |
| Saquinho I | Primeira | Grafismo puro | Grafismo puro recorrente 02 |
| Malhada Funda | Segunda | Grafismo puro | Grafismo puro recorrente 02 |
| São Vicente | Terceira | Grafismo puro | Grafismo puro recorrente 01 |

FIGURA 14 – Quadro com 05 sítios arqueológicos onde ocorrem sobreposições envolvendo os grafismos puros recorrentes 01 e 02 da área de Santana.

Os grafismos puros recorrentes (01 e 02) da área de Santana não aparecem como grafismos básicos em nenhuma das cinco unidades de sobreposições; Eles sempre aparecem como grafismos superpostos, ou seja, em um segundo momento temporal de realização dos grafismos. Eles aparecem como grafismos isolados em todos eles, com exceção do sítio Pixoré de Baixo II.

CONCLUSÕES

O estabelecimento dos momentos temporais existentes nas unidades de sobreposições dos grafismos rupestres em dez sítios da área arqueológica de Santana possibilitou inserir os autores dos grafismos puros recorrentes 01 e 02 da área de Santana, no segundo momento temporal de elaboração desses registros na área da pesquisa.

Com base na análise realizada no aspecto micro (cada sítio) e posteriormente, no aspecto macro (conjunto de análise), em três grupos de grafismos (básicos, superpostos e isolados) e nas unidades de sobreposições segregadas, foi possível estabelecer, no mínimo, três momentos temporais na elaboração dos registros gráficos na área de pesquisa.

No primeiro momento temporal, o mais antigo, foram elaborados grafismos pintados, na cor vermelha, com domínio absoluto de grafismos puros. Em alguns casos, restaram apenas manchas gráficas avermelhadas que se confundem com o suporte rochoso.

Em um segundo momento temporal foram realizados grafismos pintados, também, na cor vermelha, mas com o delineamento dos grafismos puros sendo mais bem elaborados, e com formatos fechados e abertos (retângulos, círculos e retas entrecruzadas). Já começam a aparecer, também, os motivos naturalistas representados por mãos em positivo. Surgem também, a partir desse momento, os grafismos puros recorrentes 01 e 02 da área de Santana. No terceiro momento temporal (observada em uma unidade de sobreposição) continua a predominância da cor vermelha e a elaboração de grafismos puros com limites geométricos bem definidos.

Com esses dados foi possível efetuar um segundo ordenamento, inserindo os grafismos puros recorrentes 01 e 02 da área de Santana nos três momentos temporais estabelecidos a nível macro, possibilitando deduzir, com base nos dados obtidos, que:

- a) Os grafismos puros recorrentes 01 e 02 da área de Santana não foram realizados pelos autores pertencentes aos grupos étnicos que elaboraram os registros gráficos no primeiro momento temporal na área da pesquisa;
- b) A observação das unidades de sobreposições, pela dimensão temática, evidencia que a elaboração dos grafismos puros recorrentes 01 e 02 da área de Santana no segundo momento temporal, coincidem com o aparecimento de temáticas voltadas para motivos naturalistas e grafismos puros mais bem elaborados na realização dos registros também a partir do segundo momento;
- c) As variações morfológicas dos grafismos puros recorrentes 01 e 02 da área de Santana, mantendo o seu padrão cenográfico de apresentação, e a sua recorrência em um determinado número de sítios em um espaço restrito da área arqueológica de Santana, **são indicativos da autoria de uma (ou mais) identidade (s) gráfica (s) específica (s) da região que é (são) diferentes da existente na área arqueológica do Seridó (entorno da área arqueológica de Santana).**

Essa identidade gráfica⁸, pelas suas características apresentadas, tais como, predominância de grafismos não reconhecíveis, grafismos reconhecíveis (antropomorfos e zoomorfos) em posição estática e sem formação de cenas, e existência de tipos de grafismos puros recorrentes (com variações morfológicas, mas preservando sua apresentação cenográfica), **seria diferente** da identidade gráfica já verificada na vizinha área arqueológica do Seridó, vinculada à tradição Nordeste de pinturas rupestres.

A diversidade de conjuntos gráficos com variações na dimensão temática, técnica e de apresentação cenográfica, existentes nos sítios São Vicente e Saquinho I, são elementos que permitem inferir a presença de diversos grupos étnicos, com diferentes graus de permanência, na área arqueológica de Santana. Os dados obtidos não permitem afirmar se a área foi utilizada pelos grupos humanos como temporários ou de prolongadas permanências.

Foi observada na área arqueológica de Santana, a presença de grafismos que poderiam ser enquadrados como pertencentes às tradições Agreste (sítios

⁸ As identidades gráficas são constituídas por um conjunto de características que permitem atribuir um conjunto de grafismos a uma determinada autoria social. Essas características constituem padrões de apresentação gráfica que correspondem a certas características culturais⁸. O conjunto desses padrões de apresentação gráfica observados numa área arqueológica pode caracterizar a identidade gráfica do acervo rupestre contido no espaço geográfico dessa área. PESSIS, Anne-Marie. Registros rupestres, perfil gráfico e grupo social. Recife, Revista CLIO, Série arqueológica, nº 09, 1993. Pág. 09.

Saquinho I, Nazaré I e São Vicente) e São Francisco (Sítio São Vicente) existentes em outras regiões do Nordeste do Brasil, mas eles aparecem nos painéis rupestres nesses sítios arqueológicos de forma intrusiva.

Até o momento (2005), não foram encontrados grafismos da tradição Nordeste na área arqueológica de Santana. Existe somente um conjunto de antropomorfos em série, elaborados em um lugar reservado e de difícil acesso no sítio Saquinho I, que apresentam semelhanças cenográficas de apresentação com os grafismos do estilo (preliminar) Cerro Corá, vinculado à tradição nordeste, subtradição Seridó⁹.

Os dados paleoclimáticos sinalizam para um regime pluvial mais abundante na região Central do Rio Grande do Norte no final da época pleistocênica. As datações de níveis sedimentares obtidas em escavações efetuadas no município de Angicos-RN, apontam para um período muito chuvoso em 11.000 BP (que coincide com outras datações obtidas no nordeste brasileiro) e a presença humana na área arqueológica de Santana desde 9.000 BP (confecção de artefatos líticos).

⁹ MARTIN, Gabriela. Fronteiras estilísticas e culturais na arte rupestre na área arqueológica do Seridó (RN,PB). Revista Clio-UFPE, Recife, nr. 16, p.11-32, 2003. Pág. 20-21.

BIBLIOGRAFIA

- AULER, S. Augusto; WANG, Xianfeng; EDWARDS, R. Lawrence; CHENG, Hai; CRISTALLI, Patrícia S; SMART, Peter L.; RICHARDS, David A. Palaeoenvironments in semi-arid northeastern Brazil inferred from high precision mass spectrometric speleothem and travertine ages and the dynamics of South American rainforests. *Speleogenesis on-line scientific journal*, V. 2, NR. 2, p. 4 , 2004.
- LAROCHE, Gaston. O sítio arqueológico Riacho da Volta. (Angicos-RN). Suplemento. Natal: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1982.
- MARTIN, Gabriela. Pré-história do Nordeste do Brasil. 2 edição. Recife: Editora Universitária, 1999. 442 p.
- MARTIN, Gabriela. Fronteiras estilísticas e culturais na arte rupestre na área arqueológica do Seridó (RN,PB). *Revista Clio-UFPE*, Recife, nr. 16, p.11-32, 2003.
- PESSIS, Anne-Marie. Contexto e apresentação social dos registros visuais da antropologia pré-histórica. Anais do I simpósio de pré-história do nordeste brasileiro, Recife, *Revista CLIO*, série arqueológica, V.1, Nº 4 (extra). 1991. P. 134.
- PESSIS, Anne-Marie. Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do nordeste do Brasil. Recife, v.1, n. 08, p.35-68, 1992.
- PESSIS, Anne-Marie. Registros rupestres, perfil gráfico e grupo social. *Revista Clio*, Recife, V.1, n. 09, p. 7-14, 1993.(série arqueológica).
- PROUS, André. *Arqueologia brasileira*. Primeira edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992. 605 p.
- SUGUIO, K; BARRETO, A. M. F; BEZERRA, F. H. R; PESSENDA, L. C. R. Idades ao radiocarbono de prováveis sambaquis do litoral nordeste brasileiro. In: Congresso da ABEQUA, 2003, Recife. Livro de Resumos, 2003.